

O AUTOR

Sérgio Greif nasceu em São Paulo em 1975 e logo cedo envolveu-se com a questão do abuso de animais. Em 1980, sem precedentes na família ou círculo de amigos, Sérgio tornou-se vegetariano por motivos éticos, adotando mais tarde, em 1998, o veganismo (filosofia adotada por pessoas que por princípios éticos não utilizam produtos de origem animal na alimentação, no vestuário, se abstêm de produtos testados em animais e posicionam-se contra todas as formas de exploração e desrespeito à vida animal (circos, rodeios, etc...).

Em 1994 ingressou na Universidade Estadual de Campinas, no curso de Ciências Biológicas, formando-se em 1998. Dentre os trabalhos acadêmicos realizados durante a graduação, a maioria envolvia a utilização do manejo integrado para o controle de pragas agrícolas, embora paralelamente, e em caráter extra-acadêmico, tenha desenvolvido atividades em busca de alternativas ao uso de animais na pesquisa, no ensino e na alimentação. A partir de 1999, Sérgio realizou mestrado na área de Ciências da Nutrição, defendendo tese e diversos ensaios científicos sobre o hábito alimentar vegetariano.

A partir de 1996, Sérgio envolveu-se com organizações internacionais que visam a substituição de animais de laboratório por métodos alternativos. Foi de fundamental importância conhecer a *New Zealand Anti-Vivisection Society*, através da qual Sérgio acessou os ensinamentos de Hans Ruesch, patrono do movimento pela abolição da vivisseção. Em 2000, Sérgio escreveu

conjuntamente com o biólogo Thales Tréz o livro "A Verdadeira Face da Experimentação Animal: A sua saúde em perigo", publicado pela Sociedade Educacional "Fala Bicho". Neste livro, os biólogos discorreram sobre a viviseção (utilização de animais vivos com finalidade científica), seu mérito como metodologia científica, problemas associados, bem como alternativas a estes métodos.

Como membro da InterNICHE (*International Network of Individuals and Campaigns for a Humane Education*), organização mundial criada com o intuito de divulgar e implementar métodos humanitários na educação, Sérgio sentiu-se compelido a tornar disponível para o público brasileiro material de consulta acerca de quais métodos existem para substituir o uso de animais vivos em sala de aula. Certamente esta lista não contempla todos os métodos disponíveis, e nem é esta a pretensão da obra, mas acima de tudo demonstrar a possibilidade de algumas das substituições que podem ocorrer, bem como sua efetividade no processo de aprendizado de estudantes, conforme evidenciado neste livro. A obra em questão é a que aqui despretensiosamente se apresenta.

Em 2002 Sérgio ingressou, através de concurso, em autarquia estadual voltada para a área do meio ambiente, onde trabalha atualmente.